

Aliados aderem à acusação de golpismo feita pelo presidente e oposição reage

Arthur Virgílio alerta para a banalização do impeachment como instrumento

• BRASÍLIA. A discussão sobre o comportamento golpista da oposição, levantada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso em entrevista segunda-feira à TV Bandeirantes, continuou ontem no Congresso. Na entrevista, o presidente disse haver “um golpismo larvar”, um comportamento lacerdista que movia a oposição quando, por exemplo, pedia seu impeachment pelo envolvimento no episódio do grampo das conversas telefônicas sobre a privatização da Telebrás. Ontem, enquanto oposicionistas se defendiam de acusações, governistas reforçavam os argumentos do presidente.

— O presidente deu um exemplo perfeito. Ninguém nega as qualidades intelectuais de Carlos Lacerda. Mas ele acabou quebrando a cara ao patrocinar o golpe de 64. Algum tempo depois, lá estava ele também na lista dos cassados pelos militares. Agora, a oposição banaliza o instrumento do impeachment. Esquece que é

Governo em alguns estados e municípios. Esse feitiço pode acabar virando contra o feiticeiro — disse o líder do Governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM).

José Genoíno defende o direito de fazer oposição

Ao comentar o comportamento de opositores, o presidente referiu-se ao lacerdismo. O ex-governador do Rio Carlos Lacerda foi líder da UDN, partido que se opôs aos governos Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e João Goulart. Sempre procurando se basear em denúncias de corrupção, Lacerda pregava a destituição desses presidentes, em movimentos associados a militares. O líder de partidos de oposição na Câmara, José Genoíno (PT-SP), rejeitou a comparação.

— Não fizemos denúncia alguma. Não grampeamos ninguém. Não leiloamos nada. Não cometemos qualquer irregularidade. Só estamos exercendo o nosso direi-

to constitucional de exigir que isso seja investigado. Estamos exercendo o papel de oposição — defendeu-se Genoíno.

O líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), rebateu:

— Há um viés golpista em tudo isso que não se pode negar. A oposição já pediu o impeachment antes de qualquer coisa. É até contraditória. Pede uma CPI para investigar e ao mesmo tempo já condena.

O líder do PDT na Câmara, Miro Teixeira (RJ), até concorda que a oposição possa ter se precipitado ao pedir o impeachment. Mas não tem dúvidas de que o Governo busca esconder alguma coisa ao se negar a investigar mais profundamente o episódio do grampo.

— O Governo grampeia o próprio Governo e nada acontece. O presidente se mostra indignado com as reações da oposição mas não se indigna com o fato de que gente do seu próprio Governo escuta suas conversas — analisou ■